

## A ADESÃO DOS IDOSOS A VACINA CONTRA INFLUENZA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CRUZ ALTA – RS.

GRENZEL, Joice Caroline Miron<sup>1</sup>; CAVALHEIRO, Diênifer Jaqueline<sup>2</sup>; BERTOTTI, Cristiane<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Idoso. Campanha de vacinação. Vírus da *Influenza*.

### Introdução

Atualmente, no Brasil, mais de 17 milhões de habitantes são idosos. Esta mudança no perfil epidemiológico da população brasileira promoveu um novo padrão de morbi-mortalidade na população idosa, causado principalmente pelas doenças respiratórias, com o aumento na taxa de internações decorrentes de infecções pelo vírus *influenza* e suas complicações (GARGUERRA et al, 2009).

Entre as principais ações de saúde pública para a prevenção deste problema, encontra-se a vacinação contra *influenza*, que consiste em uma ação prioritária do Ministério da Saúde, fazendo parte do calendário nacional de vacinação desde 1999. Entretanto, para que essa medida de prevenção seja suficiente, é necessária a adesão dos idosos a campanha de vacinação contra a *influenza* (GARGUERRA et al, 2009).

A *influenza* ou gripe é uma doença infecciosa aguda de origem viral que acomete o trato respiratório. Em adultos e crianças saudáveis a doença dura cerca de uma a duas semanas, e suas consequências são geralmente moderadas. O mesmo não acontece com os idosos, que podem apresentar infecções mais graves, resultando muitas vezes no desenvolvimento de pneumonia e descompensação de agravos de saúde preexistentes, necessitando assim de hospitalização. Muitos estudos têm demonstrado o impacto da vacinação contra a *influenza* na prevenção de internações e mortes por pneumonia e outras doenças, tanto em idosos saudáveis como em populações de risco, particularmente em períodos de maior circulação do vírus (MENEZES et al, 2010).

Desde o ano de 1999, o Ministério da Saúde implantou a vacinação contra gripe no Brasil, com o objetivo de proteger os grupos de maior risco contra as complicações desta doença, ou seja, os idosos e os portadores de doenças crônicas, como as doenças pulmonares e cardiovasculares, pacientes imunocomprometidos, transplantados, dentre outros (BRASIL, 2005). Até o ano de 2007, a meta estabelecida para a vacinação em idosos era de 70%, porém, no ano de 2008, mediante

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNICRUZ – joice\_miron@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNICRUZ – dienifercavalheiro@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Orientadora do Trabalho. Docente do Curso de Enfermagem da UNICRUZ.

atualizações das estimativas populacionais pelo IBGE, que evidenciaram um aumento da população idosa, a meta foi ampliada para 80% (FRANCISCO; BARROS; CORDEIRO, 2011).

Assim, considera-se a vacina contra a *influenza* como a melhor estratégia disponível para a prevenção da gripe e das suas consequências, podendo proporcionar a redução da morbidade, diminuição do absenteísmo no trabalho e dos gastos com medicamentos para tratamento de infecções secundárias (BRASIL, 2005).

## **Metodologia**

Este estudo teve como objetivo determinar a cobertura vacinal da vacinação contra *influenza* em idosos adstritos a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Cruz Alta - RS. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo. A referida Estratégia de Saúde da Família proporciona assistência a aproximadamente 3463 habitantes, onde 10,8% da população, ou seja, 317 habitantes são idosos. A população estudada foram todos os idosos vacinados no período de abril a maio de 2011, durante a campanha de vacinação contra *influenza*. A coleta de dados realizou-se no caderno de registros de idosos vacinados e na folha de controle de vacinas da vigilância epidemiológica. Os dados colhidos foram analisados e tabulados no programa Microsoft Excel Versão 2011, onde, foi realizada a análise descritiva dos dados, sendo os mesmos descritos através das frequências encontradas. Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos. Este estudo seguiu os preceitos da Resolução CNS 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, denominada Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, que preconiza o anonimato e o sigilo das informações de todos os participantes.

## **Resultados e Discussões**

No período em estudo, foram vacinados 211 idosos cadastrados como adstritos ao ESF. Na distribuição de idosos vacinados houve o predomínio do sexo feminino (59,5%). De acordo com Geronutti, Molina e Lima (2008) essa prevalência pode ser explicada devido o envelhecimento feminino ser mais significativo que o envelhecimento masculino, visto que, as mulheres estão mais atentas ao aparecimento de qualquer sinal ou sintoma de doença, possuem um maior conhecimento de doenças e procuram mais os serviços de saúde que os homens.

Na distribuição dos idosos vacinados, de acordo com a faixa etária, houve o predomínio dos idosos entre 60-64 anos (98 idosos vacinados), seguido de idosos entre 65-69 anos (39 idosos vacinados) e os entre 70-74 (32 idosos vacinados). Resultado contraditório a outras pesquisas que definem a faixa etária de 70-79 anos e a de 80 anos ou mais como as de maior adesão a campanha

de vacinação, enquanto que a faixa etária de 60-69 anos apresentam menor adesão a vacina, sendo um resultado comum a vários estudos (GARGUERRA et al, 2009; GERONUTTI; MOLINA; LIMA, 2008)

Segundo Vilarino et al (2010), a vacinação de indivíduos com alto risco está associada a uma diminuição significativa da gravidade da doença em relação à incidência de hospitalizações e mortalidade associadas à gripe. Embora a gripe seja considerada uma enfermidade benigna e auto limitada, nos indivíduos idosos apresentam maior importância epidemiológica, em virtude de suas consequências, do aumento de gastos hospitalares e mortalidade. Além disso, o idoso com uma infecção por *influenza* apresenta maior predisposição para o desenvolvimento de pneumonia.

De acordo com informações do Ministério da Saúde, a meta da campanha de vacinação contra *influenza* no ano de 2011 é de 80%. A cobertura vacinal em idosos na respectiva ESF ficou abaixo da meta preconizada (56,2% dos idosos vacinados).

Os benefícios da vacinação contra a *influenza* entre os idosos e os portadores de condições crônicas têm sido evidenciados em vários estudos, mas a adesão a esta medida preventiva tem se mostrado ainda insatisfatória em muitos países. No Brasil, a vacina é disponibilizada gratuitamente pelo Ministério da Saúde desde 1999, não atingindo a cobertura adequada de 80% em muitos municípios. Esses dados revelam a presença de fatores contextuais e individuais determinantes na adesão à vacinação (FRANCISCO; BARROS; CORDEIRO, 2011). Alguns autores relacionam a baixa adesão a campanha de vacinação ao descrédito sobre a eficácia da vacina, o medo de eventos adversos e a crença de que a gripe é uma doença banal (DONALISIO; RUIZ; CORDEIRO, 2006).

Segundo Vilarino (2010), o grupo dos não vacinados merece atenção especial dos profissionais da saúde, no sentido de identificá-los e sensibilizá-los para a importância da vacinação anual contra a *influenza*, pois esta mais vulnerável ao evento da hospitalização.

## Conclusão

A vacina contra a *Influenza* constitui a principal estratégia do Ministério da Saúde para a prevenção da gripe e de suas complicações. Mas apesar de todos os esforços do Ministério da Saúde para atingir as metas de vacinação, ainda observa-se uma baixa adesão da população idosa a vacina. No grupo de idosos mais idosos (acima de 70 anos) a vacina ainda apresenta baixa cobertura, tornando-se um grupo mais vulnerável as complicações e em decorrência delas, as internações hospitalares, aumentando assim, o risco de morbi-mortalidade pela doença. Assim, sugere-se, que os profissionais da saúde estejam atentos aos grupos de maior risco, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da vacinação contra a *Influenza*. Ainda, considera-se de fundamental importância que

os profissionais de saúde, em especial os da Enfermagem, realizem mais estudos nesta área no sentido de avaliar o índice de cobertura vacinal e identificar os motivos que levam os idosos a aderir ou não à vacinação, visto que, preconceitos, inseguranças, desconhecimento sobre a vacina e, particularmente a não indicação do imunobiológico pelas equipes de saúde, contribuem para a perda de oportunidade vacinal da população, que poderia se beneficiar com a proteção da vacina.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 6ª ed. Brasília: 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho nacional de Saúde. **Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996**. Brasília - DF, 1996. Disponível em:<  
<http://www.datasus.gov.br/conselho/resol196/RES19696.htm>>. Acessado em: jul. 2011.
- DONALISIO, M. R.; RUIZ, T.; CORDEIRO, R. **Fatores associados à vacinação contra influenza em idosos em município do Sudeste do Brasil**. Revista de Saúde Pública, v. 40, n.1, p. 115-119. 2006.
- FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A.; CORDEIRO, M. R. D. **Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v.27, n.3, p.417-426. Rio de Janeiro. 2011.
- GARGUERRA et al. **Cobertura vacinal contra influenza em idosos: um estudo retrospectivo descritivo no município de Ourinhos, 1999-2009**. Disponível em: <...>. Acessado em: mai.2011.
- GERONUTTI, D. A.; MOLINA, A. C.; LIMA, S.A.M. **Vacinação de idosos contra a influenza em um centro de saúde escola do interior do estado de São Paulo**. Revista Texto Contexto Enfermagem, v.17, n.2, p. 336-41, abr - jun. Florianópolis. 2008.
- MENEZES et al. **Efetividade da vacina contra influenza em idosos em Porto Alegre**. Revista da AMRIGS, v.54, n.4, p. 388-392, out.-dez. Porto Alegre. 2010.
- VILARINO et al. **Idosos vacinados e não vacinados contra a influenza: morbidade relatada e aspectos sociodemográficos, Porto Alegre (RS, Brasil), 2004**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.15, n.6, p.2879-2886. 2010.